ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3679

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Dr. Gomes Teixeira

A ciencia e as letras portuguesas estão de luto. Portugal perdeu um dos seus filhos dos que mais o honraram nos ultimos três quartos de seculo: o sabio dr. Gomes Teixeira.

Simples e bondoso, com seus 83 anos, o reitor honorario da Universidade do Porto, lente jubilado, antigo professor da Universidade do Porto, mestre de matematicas durante 55 anos seguidos (começou a ensinar de catedra aos 25 anos), socio da Academia — socio emerito ultimamente — desde ha 68 anos, cientista que cultivou as belas letras, sabio que praticou a cultura fisica pelo alpinismo, crente em Deus e nos homens, Poeta que o foi, e não sabemos se fez versos — o dr. Gomes Teixeira era uma figura grada da nossa Patria, acima do nivel medico, mesmo das personalidades distintas.

Ha dez meses, em abril do ano passado, quando das suas lições da serie dos Altos Estudos na Academia das Ciencias — procurámo-lo. Uma conversa, uma entrevista discreta, o tempo para um retrato feito de palavras e para um desenho moral, tirado de impressões rapidas.

Não sabemos se foi a sua ultima entrevista.

Sabemos que tem oportunidade hoje — porque foram pronunciadas ontem — as palavras que então lhe ouvimos, tão ciciadas com versos de orações.

E o retrato que então lhe fizemos é o de ha dois dias, ainda.

O retrato

E' um ancião simpatico, de rosto emmoldurado em brancos de barba e bigode, tez marfinea, olhos pequenos vivos, de lampejos idealistas filtrados pelo cristal da iris, compassivo para a passagem das idades, magro, sorridente, patriarcal, bondoso. E' destes homens a quem o Povo chama «um velhinho».

A sua vida é uma linha recta perfeita e luminosa.

A barbicha do Mestre, o craneo achatado nos temporais, as cavidades fundas das orbitas onde estão presos aqueles olhitos, que parecem de infantes a explicarem coisas aos avós — porque ha nos anciãos um não sei que tic de infantilidade — e o tronco que se eleva a miude, a glorificar a mocidade dos 82 anos felizes, uma meia tinta de bom humor, de paciencia para nos aturar, e até de contentamento por «dizer coisas» — dão ao sabio, no pormenor e na expressão o relevo e uma figura viva que parece sair do quadro de um primitivo, no fundo de uma cela de monge.

Tem oito netos. Fala deles com ternura, como de um principio do Euclides. Os dentes confusos, irregulares, «velhinhos», compõem o sorriso poetico do homem das matematicas prosaicas. Mas é a matematica uma ciencia algida e escalvada, como os Alpes sem neve?

Ciencia e Deus

— As harmonias da Natureza, que são o encanto dos sentidos, correspondem nas matematicas á harmonia dos numeros, que são o encanto da razão — disse-nos.

Eis uma sintese, que é um sistema, que escapou a Ptolomeu, e aos indios algebricos, e panteistas da verdade.

E' o conhecimento das «coisas», o saber dos «porquês» que o conduzem melhor até Deus.

— Deus revela-se melhor na ciencia... — diz em sentença.

Mas a ciencia não contradita pelo menos o Genesis? Enfia pelos nossos olhos curiosos a luzinha viva dos seus olhitos de avô, que sabe tudo, e diz:

— Ha coisas que eu não sei. Não tive tempo para conhecer tudo. O Genesis é muito obscuro, nele não ha conformidade nem desconformidade com a ciencia. Laplace é maravilhoso e habilidoso. As suas tiorias, algumas hoje destruidas, são tão transcendentes quanto hipoteticas...

Os mestres e os novos

Falamos da mocidade escolar, do professorado. Para o Mestre a mentalidade da geração nova é a mesma de sempre, na gente portuguesa. O que não ha — é disciplina de estudo. Não estudam os rapazes todos os dias «algumas coisas». O nivel de conhecimentos tem descido; fica-se para trás. Os cursos livres não dão resultado. Só devia haver cursos livres nos estudos superiores.

E o professorado jovem? E os mestres recrutados na mocidade?

— O professor leva tanto ano a fazer, e custa tanto, que eu penso que se deve tirar dele o maximo. Ensinar precisa de ensino. A ciencia anda muito e muito antes de penetrar no ensino. Não basta ao professor repetir o que estudou. E' preciso que o tempo ensine a ensinar, cada vez melhor. E os velhos ensinam muito bem, Universidade, «que tem grandeza» sem ser apenas a dos edificios, que convida ao estudo e onde o espirito cresce espontaneamente, onde haverá sempre um Choupal de ideias, e onde sempre se aninhará o saber português.

E pensámos: como teria sido este velho aos 25 anos? E que pensará hoje este homem dos outros homens e da politica. Ah! A politica... «Nunca tive tempo para pensar nisso. E agora... Os velhos não se devem meter nestas coisas».

Nenhum receio da morte

A sua memoria está fresca; a sua alma é confiada e amorosa da vida.

E diz-nos, numa grande serenidade:

— Não tenho receio da morte; quando nela penso, não me assusto, Enquanto por cá andar não me desprenderei das coisas do espirito, das cousas da vida...»
porque ensinaram muito. Eu fui professor aos 25 anos. Só teria sido bom professor ao começo da meia-velhice...

O Infante de Sagres

O socio das Academias de Ciencias e Sociedades Matematicas de Toulouse, de Paris, de Madrid, de Barcelona, de Halla, de Moscovo, de Karkoff, de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O *MORNING Post* traz a noticia de que o almirante Thesiger pediu a sua passagem á reserva para facilitar a promoção de oficiais mais novos, dando assim ao Almirantado meios de descongestionar a sua lista de oficiais generais e oficiais superiores. As consequencias da aprovação por parte do Almirantado do pedido do almirante Thesiger, sob o ponto de vista do movimento de quadros, são assás importantes e ocupam grande parte duma coluna do *Morning Post*: — o suficiente para fazer passar á reserva 4 vice-almirantes e 3 contra-almirantes.

Não é a primeira vez que semelhante facto se dá nestes ultimos tempos e lembra-nos ter visto reproduzidos factos analogos em varios jornais ingleses por diferentes ocasiões e com comentarios mais que elogiosos.

A marinha inglesa deu sempre bons exemplos ao mundo em todas as ocasiões e o publico inglês aprecia devidamente todos os actos que trazem sempre algum beneficio para uma corporação que tem sido a primeira a honrar o bom nome do seu pais.

O almirante Thesiger compreendeu bem que tinha dado já o melhor do seu esforço e da sua inteligencia ao serviço da Marinha inglesa e que a sua retirada neste momento serviria de estimulo para os oficiais mais jovens e traria apenas vantagens para a Marinha e para a Nação. Julgamos que o facto dispensa mais comentarios, mas devemos salientar mais uma vez que é um bom exemplo que poderia ser seguido em toda a parte.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. dr. Joaquim Manso.* — Consinta que lhe agradeçâmos a transcrição, no seu *Diario*, de alguns trechos da critica do sr. E. Salazar y Chapela, inserta em *El Sol*, de Madrid, a 26 do mês findo. O azedume ressalta, flagrante, a cada linha, das que se dignou de consagrar ao volume *Portugal não é ibérico* aquele ilustre cavalheiro. Passou-lhe despercebido, parece, o nosso principal objectivo: fundamentar, sem discutir, sob qualquer aspecto, as condições irrefragaveis da independencia politica de Portugal, produzida por factores de varia natureza, através dos tempos, muito antes (1128-1250) de se atingirem os mesmos resultados reconstrutores na Espanha (1492). Já os homens de Roma, colocando face-a-face a Hispânia e a Lusitânia, haviam estabelecido esse divorcio caracteristico. Significará isto, porém, que sejâmos antipaticos á nação visinha?... De modo nenhum, porque sempre fômos, e seremos sinceros amigos dela. Quanto ao mérito ou desmérito do trabalho, o sr. Chapela confessa, terminando, que — "o livro não deixa de possuir interesse, ao menos pelo seu recheio documental, na verdade respeitavel." — Como seu amigo. — *Fran Paxeco*.

* * *

OS habitantes do Porto, interessados na conclusão da Avenida dos Aliados, dirigiram-se á Comissão Administrativa do seu municipio pedindo que sejam activadas as obras daquela importantissima arteria.

O presidente daquela Comissão, sr. coronel medico dr. Sousa Rosa, prometeu estudar e atender o pedido com a possivel urgencia.

OS professores dos liceus, srs. Alexandre Lopes Barbas, Bernardino João Salvador Gracias, José de Meneses Torres, David Luiz Ferreira Pacheco, Alexandre Fernandes da Costa Feijão e Antonio Meliço Silvestre recorreram perante o Supremo Conselho de Administração Publica de um despacho do ministro da Instrução Publica, de 1 de Setembro de 1931, que em processo disciplinar aplicou a pena de suspensão do exercicio e vencimentos por quinze dias ao professor Bernardino Gracias e a de transferencia do n.º 8.º do artigo 248.º aos outros professores.

Alegaram, entre muitas outras razões, que na sindicancia que lhes foi instaurada no liceu de Santarem, as testemunhas não foram ouvidas, que não puderam esclarecer os factos, que os castigos que lhes foram impostos foram ilegais e injustificados, e pediram a anulação do despacho ministerial.

O sr. ministro da Instrução foi ouvido, e disse que os professores citados enviaram directamente ao seu ministerio uma reclamação, o que é contra o que preceituam as leis e portarias, que citou, e que, alem deste acto de indisciplina, a citada reclamação, pela sua linguagem e pelos objectivos que visava, era toda ela um acto de indisciplina gravissimo, sendo uma tentativa de cerceamento de atribuições consignadas nas leis aos reitores dos liceus.

Os juizes consideraram que a reclamação que deu origem aos castigos constituia uma reacção contra a reitoria do Liceu (de Santarem), independentemente dos possiveis erros desta, como diz o parecer do Conselho disciplinar, e, aduzindo ainda outras razões denegaram provimento ao recurso, mantiveram o despacho do ministro e condenaram os professores nas custas.

* * *

GRETA Garbo, a figura que mais tem impressionado as multidões cinematograficas, acaba de ser agora revelada numa obra literaria de notavel relêvo. O misterio da sua vida, os seus olhos lutuosos, o enigma da sua beleza, a tortura da sua arte, inconfidencias, escandalos, verdades, tudo isto surge nessa obra, inspirada e sugestiva como um romance, que Augusto Pinto, jornalista brilhantissimo, acaba de transpôr do espanhol para português, com inexcedivel elegancia literaria. *Greta Garbo*, a *vamp* fatal, eis um livro cheio de actualidade, com interesse certo de leitura, destinado a obter sucessivas edições.

* * *

JA varias pessoas se nos queixaram protestando contra o infrene rapazio que em plena rua estabelece campos de *foot-ball*, sem respeito por quem passa nem pelas janelas dos vizinhos. Pedimos providencias á policia para que acautele o publico contra estes desmandos da furia desportiva.

* * *

QUASI reestabelecida do desastre que sofreu ultimamente, regressou ontem, no "Sud-Express", á sua casa de Paris, a ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento.

Mundanismo

Aniver ar i

Fazem amanhã anos as senhoras.

Condessa de Pinhel; D. Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Raquel Andresen da Costa Perestrelo, D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo, D. Maria Pereira Castilho, D. Maria José de Avelar, D. Sofia Guerreiro de Mendonça, D. Virginia Ramos de Carvalho e Oliveira e D. Ruth Taveira Pinto Carvalho da Costa.

—Faz hoje anos a menina Maria da Luz Conde Bordallo Pinheiro.

Recita de Homenagem

Continua sendo cada vez maior o interesse que está despertando a récita de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, que se realiza, como temos noticiado, na noite de segunda-feira, 20 do corrente. Por isso, os festejados pedem a todas as pessoas que têm bilhetes de camarote e balcão e que não possam assistir o favor de os devolverem, a fim de os festejados poderem satisfazer os inumeros pedidos que, diariamente lhes são feitos pelos telefones Norte 2097 e 2.4024.

Nessa noite subirá á cena uma peça exclusivamente destinada a festas para meninas.

Na Garret

O restaurante «A Garrett», confortavel e bem aquecido, que tantas tradições conta de elegancia, acaba de inaugura[illegible] escudos, um esmerado serviço de almoços, almoços que ali têm atraido uma enorme e selecta concorrencia.

Don Juan Delmas, Director Geral de «LA PRESERVATRICE», figura em destaque do seguro europeu, que se encontra de viagem em Portugal

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Dia[illegible] Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«A lingua das mulheres».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Coliseu—A's 21—Companhi[illegible] de circo.
Capitolio—A's [illegible]—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—C[illegible]nema e [illegible]iedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Royal—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming[illegible]s Sequeira
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos

TEATRO
— DE —
S. CARLOS

Para a primeira representação, na proxima semana, da peça

A MADRUGADA

pode fazer-se desde já a marcação de lugares na bilheteira ou pelo respectivo telefone 28245

TEATRO E CINEMA

"O Rei dos Policias", no Odeon

Richard Eichberg realizou uma fita lisongeando o publico, «O Rei dos Policias». O publico é o autentico rei dos policias porque a ele cabe a missão de descobrir quem é o novo Jack «O estripador», com lançamento indiano de punhais. E realmente foi o publico que, antes do policia Cross e do seu chefe, começou desconfiando do inspector Sinclair.

Seja como fôr, a fita tem interesse, e ouve-se bem, apesar do gutural, e é notavel o desempenho de Hans Albers, Charlotte Susa, Engeu Burg, Harry Hardt e Niargot Walter.

Antes de «O Rei dos Policias» foi projectado um magnifico documentario, «Os Jogos Olimpicos de 1932», o mais completo de quantos temos visto, com aspecto do imponente «stadium» e pormenores de todas as provas. E, para alegrar, uma fita da conhecida «Pandilha», «A Nova Arca de Noé», estupenda de graça.

No palco mantem-se o exito «cañon» da graciosa Rosarito Bruna, que está «jamon», passem os dois termos do moderno calão madrileno. Esta bailarina-cancionista, que em Barcelona é considerada perfeita «estrela», conta já em Lisboa com inumeros admiradores, e até já canta em português.

A bailarina Angelina Fert alterna muito bem com Rosarito Bruna e com ela compõe o dueto de «una morena y una rubia», segundo as preferencias. — R.

"A Menina Amelia"

Agora que no pitoresco Parque Mayer, onde a primavera começa a querer despontar ha apenas funcionando como teatro o popular Variedades o publico frequentador dêste recinto faz ali as suas reuniões, em massa, exgotando-o duas vezes todas as noites, não só porque é uma casa de espectaculos elegante, confortavel, simpatica, como tambem porque é lá que se representa a peça digna sucessora de «Desculpa, ó Caetano!», «A Menina Amelia», por ventura bem mais alegre, engraçada, hilariante e no gôsto do publico. «A Menina Amelia» dá no domingo a sua 3.ª «matinée», ás 15,30 horas.

Alexandre de Azevedo

Alexandre de Azevedo, grande figura do nosso teatro, cuja carreira foi sempre triunfal, vai reaparecer na companhia de S. Carlos. Ao lado artistas como Ilda Stichini, Ester Leão e Amelia de Pereira. O brilhante actor vai desempenhar o papel de «Monsenhor», na peça «A Madrugada», cujas criações ficaram memoraveis na galeria dos Rosas e do Brazão. Alexandre de Azevedo artista tão probo como distinto tem naquela comedia um papel de relevo comd a sua categoria impunha. A reabertura de S. Carlos está marcada para um dos dias da proxima semana.

Aura Abranches

Um dos motivos do exito, no Trindade, da lindissima comedia «A lingua das mulheres», dos Irmãos Quintero, foi provocado pela nobre isenção da ilustre actriz Aura Abranches, que sendo o rosto mais formoso e mais português do nosso teatro, teve a rara coragem de transformar-se numa velha gaiteira e onzeneira, dandonos uma notavel e tipica caracteristica, fazendo rir a plateia ás gargalhadas, sem, de nenhum modo, prejudicar as suas altas qualidades de comediante, antes contribuindo para um maior respeito do publico pela sua Arte e pelo seu talento.

Henrique Alves

Figura destacante do nosso teatro e artista ilustre que aprendeu e se formou na inolvidavel escola dos Rosas e Brazão, Henrique Alves mantem, na sua inquebrantavel linha de actor brilhante e disciplinado, todo o prestigio e toda a autoridade que conquistou á fôrça de estudo, de inteligencia e de uma grande probidade moral. Interprete de varias figuras da revista «O pé descalço», no Apolo, o querido comediante revela em todas elas que é um artista de merito e de talento.

Atrás do reposteiro

—O empresario José Loureiro, ontem chegado de Madrid, fechou contractos para Portgal e Brasil, para varios negocios teatrais, a realizar na presente temporada, sendo que alguns se farão em Lisboa e no Porto, Rio de Janeiro e S. Paulo.

—Tem 1 prologo, 1 acto e 5 quadros a revista de Carnaval, para o Trindade, «Tip-Top», original de «Tip» e « Top», duas figuras de teatro, uma das quais é o brilhante actor Erico Braga e a outra um ilustre escritor e poeta.

—Com as comédias «O Noivo das Caldas» e «Casa com escritos», realiza-se hoje a festa do ponto Carlos Sampaio, no Avenida.

—Bengala é um artista português cujo trabalho intitulado «Homem ou Gorila?» tem alcançado no Coliseu um grande e bem merecido sucesso, visto não haver mais perfeito artista no arriscado e dificil genero a que se dedicou.

—O espectaculo de hoje, no Capitolio, é dedicado á sociedade elegante, sendo o programa das variedades constituido por Salvador Costa e por Lubelia Stichini, com as suas quatro «girls».

—Prosseguem no Trindade os ensaios da farsa brasileira de Gastão Tojeiro, «Ó filho do Rei dos Prégos», iniciando-se brevemente os da revista de Carnaval, em 1 acto, «Tip-Top», de Erico Braga, com varias atrações e surpresas.

—A actriz Georgina Cordeiro, proibida pelos medicos de trabalhar, deve partir brevemente para fóra de Lisboa, a fim de fazer uma demorada convalescença.

—O Avenida, durante os espectaculos de Carnaval apresentará varias novidades de sensação, além dos espectaculos a realizar pela companhia Maria Matos.

—São completamente novas e originais as ornamentações e os efeitos de luz do Carnaval dêste ano no Coliseu e pela concorrencia ás bilheteiras se prevê que os espectaculos, «matinés» e os bailes vão ser duma alegria entontecedora.

—Os artistas empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro foram convidados oficialmente a fazer uma temporada no teatro Nacional do Rio de Janeiro, á frente de uma companhia organizada na capital carioca.

AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, LDA

AO PUBLICO

Para que do anuncio ontem mandado publicar pela empresa que actualmente explora o ROYAL-CINE não possa depreender-se que a AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, LD.ª, faltou a qualquer compromisso tomado para com o publico, julgamos oportuno esclarecer que a unica razão que levou esta firma a suspender o fornecimento de programas ao referido cinema foi o facto da empresa do ROYAL-CINE não liquidar com a regularidade que seria para desejar as suas contas, havendo ainda algumas que não pagou.

Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

BOLSA DE LISBOA

9 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.075$00	1.074$00	1.077$00
» » » » (carimbado)	1.115$00	1.100$00	1.110$00
Externas da 1.ª Serie	1.265$00	1.260$00	1.265$00
» » » (carimbadas)	—	1.275$00	1.290$00
Externas da 2.ª Série	1.340$00	1.330$00	1.350$00
» » » (carimbadas)	1.360$00	1.360$00	1.365$00
Externas da 3.ª Série	1.353$00	1.353$00	1.354$00
» » » (carimbadas)	1.380$00	1.370$00	1.390$00
Portos 6 3|4 1930	—	545$00	550$00
Consolidação 6 1|2 1930	516$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	420$00	442$00
B. C. de Lisboa port.	—	425$00	438$00
B. L. & Açores port.	—	260$00	264$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	28$50	28$00	29$00
B. N. Ultramarino cupão	35$50	35$00	36$00
Banco Portugal port.	900$00	900$00	910$00
Banco Portugal assent.	—	900$00	—
C. de Seguros Bonança	—	430$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	140$00	145$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	600$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	582$00	600$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	280$00	280$00	290$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	110$00	110$00	111$00
Obrig. N. port. 7 1|2 Trof.	91$00	91$00	91$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	93$50	93$50	94$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	91$00	91$00	—
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	73$00	—	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	101$00	101$00	101$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	87$50	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$00	91$90	92$00
Obrig. União Elect. P.	—	101$00	103$00
Obrig. Buzi 9 0|0	115$00	115$00	115$50
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	390$00	400$00
Acções da C. C. predial	14$30	14$00	14$60
Acções Gaz Elect. cupão	260$50	260$00	261$00
Acções C. N. Navegação	76$00	75$00	77$00
Acções Portug. de Pesca	—	103$00	105$00
Acções P. de Tab. cupão	190$00	—	—
Acções Tab. Port. cupão	203$00	202$00	205$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	600$00
Acções União Elect. P.	—	133$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	180$00	195$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	46$60	46$50	46$80
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	44$50	45$50
Acções Ilha do Principe	147$00	146$50	147$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25	1$25,4
Madrid	2$62,9	2$63,8
New-York	32$01,1	32$15,8
Zurich	6$18,2	6$20,4
Roma	1$63,8	1$64,4
Bruxelas	4$45,6	4$47,2
Amsterdão	12$86,8	12$91,5
Berlim	7$61,4	7$64,2
Praga	$94,9	$95,2
Rio de Janeiro	2$51,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Carteira

Perdeu-se uma com alguns documentos e entre eles duas letras que não aproveitam a ninguem, porque está tudo prevenido para não poderem ser negociadas. Dão-se alviçaras a quem a entregar na Calçada do Duque, n.º 3, s|loja.

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT

HOJE A's 9,30 HOJE

RIR RIR RIR

18.ª da gentil e engraçadissima comedia, original de **Pereira Coelho**

Constantes gargalhadas

O Diabo Azul

com Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.

RIR RIR RIR

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, va á «Chic».

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

DRAMAS E COMEDIAS

Os meus oito leitores fieis — e como a palavra fidelidade é santa — devem ter estranhado a ausencia do autor desta Pagina, neste lugar, ha muitas semanas.

Andámos longe, em passeio. Vimos novos continentes, que não estavam ainda descobertos por nós. Retemperámos a alma num banho lustral de luz de desertos, onde nunca ninguem passou.

Chegámos ante-ontem, escrevemos hoje; *la vita comincia domani.*

Este Guido da Verona, que por mal dos meus pecados fui obrigado a traduzir — e tem um talento perverso, o homem — arranjou um titulo que não condiz com o texto. E' uma maneira de disfarçar a verdade.

A vida começa amanhã... Digam-me vocês, que leram o livro, se não era preferivel que ele tivesse escrito «a vida não se sabe quando começa». Ou não começa nunca mais.

Mas realmente não custa nada a aceitar, e o titulo é bonito: *la vita comincia domani.*

* * *

Quando nós iamos a começar esta pagina, com uma caterva de assuntos amenos, apontados no sumario que afinal nunca sigo, uma serva bate, pede licença, entrega uma carta que trouxe um policia.

Trata-se da repressão á mendicidade. A gente contribui com uma verba mensal, e acabam-se os mendigos.

Inscrevo-me, por disciplina paroquiana.

Mas fico a pensar. Era realmente preferivel que não existissem mendigos nem necessitados. Que não houvesse na terra pobres de pedir. Que o Estado estudasse as coisas de modo que só ele tivesse bom coração, ou não tivesse nenhum, que isso é que era o ideal.

Mas ha mendigos. Nasce-se mendigo como se nasce mau ou bom.

Ora o dinheiro da subscrição da mendicidade vai ser distribuido com criterio, com equidade, que é mais alguma coisa. Em todo o caso se dar uma esmola é comprar dez réis de ceu, cada um compra-o onde quere.

Uns gostam só de dar esmola a criança e a velhos. Outros não dão a crianças, justamente, creio porque é criar-lhes um vicio, e não se sabe para onde vai o dinheiro.

Outros só dão a aleijados; outros a chefes de familia desempregados. Outros não acreditam na sinceridade do desemprego nem na verdade dos aleijões.

Ainda ha os que só dão esmola quando estão a comer; outros é quando estão a comer que não gostam que os incomodem.

E ha até quem não dê esmola, pela divisa: «vá trabalhar, mandrião»!

Dar esmola é exercer um direito. Centralizá-lo, acho bem. Mas deixem-nos, apesar da subscrição, continuar a comprar o ceu onde a gente entender.

Não nos levem os mendigos.

Mas se de todo em todo isso fôr necessario para civilizar a cidade, deixem-me ficar esta petizinha que vem de vez em quando á minha porta e em troca da moeda que se lhe dá enche a casa de alegria, que lhe nasce de um sorriso como um perfume de um frasco vazio.

— Onde está o meu sorriso? — preguntarei então.

Não. Deixem ficar os mendigos. Acabem antes mas é com os ricos...

* * *

Os jornais têm falado da Maria do Sol. Eu conheço e os leitores conhecem o drama.

Insistirmos, nós, aqui, com o nosso jeito de encarar estes assuntos, na traição do destino, que trocou as voltas a esta rapariga, é irritar aqueles que me lerem hoje por acaso, e que só têm olhos da alma para ver as suas proprias tragedias.

Limito-me a clamar o indulto. Cumpro a minha obrigação de jornalista, que não pode cumprir todas, e cuja pena de um aço oxidado pela tinta do desespero parece ás vezes córar na canula por não poder dizer todas as verdades verdadeiras.

Sei que ha mulheres, muitas, anonimas, esposas de anonimos, sem jornal nem influencia, e que sentem a «obra colectiva» que realizou a Maria de Jesus (ela chama-se... de Jesus).

Mas fôra a Maria do Sol em vez de uma aldeã de tez iluminada mas grosseira estirpe, onde a beleza é toda natural como a côr macia dos frutos aí quando principia a pintar o Outono — uma rapariga de casta ou uma senhorinha de saleta, e a Maria do Sol já tinha a esta hora, dentro de uma pasta forrada de carmezim com fechos de ouro, milhares de assinaturas pedindo piedade, senão justiça.

Quem conhece o marido da Maria do Sol? Quem assistiu, em visão facil, de uma transparente humanidade, á cena de ciume, de duvida, de odio, de desgraça desse homem, seu esposo, recriminando-a, entre enxovalhos, julgados legitimos, sem se lembrar, ele o pobre, que tinha em casa carregada uma espingarda caçadeira, e ás vezes uma mulher fraca se converte numa heroína, mesmo quando o espanto da morte lhe toca, assim, com um dedo, tal fôra um aviso?

Mas nós não descremos.

O indulto da Maria do Sol não deve ser solicitado, por nós, homens, que não temos autoridade nenhuma, nem nunca tivemos desde que o mundo é mundo.

E' pelas mulheres. E elas reclamá-lo-ão.

O nosso desprezo infinito pelas mulheres perfidas é tão grande como o nosso respeito pelas santas mulheres, casadas ou não, para quem o lar é a verdadeira casa de Deus, o amor a suprema e imaculada eucaristia, e quando são assim são como as nossas filhas ou como as nossas mãis, unicas capazes de nos cerrarem os olhos, quando a gente morrer — e unicas com autoridade para pedirem clemencia.

A Maria do Sol... Um caso de tribunais...

Isto é mentira. A Maria do Sol é um caso antigo — a luta eterna entre a calunia e a honra — e que teve desta vez um desfecho logico.

* * *

Não; o senhor está equivocado. O senhor tem boa memoria, mas não leu bem. Ha um ano eu escrevi, é certo, aqui, que Hitler, o aventureiro, não seria, com o seu triunfo eleitoral, um triunfador. Não escrevi que ele não pudesse vir a ser chanceler e até ditador.

O que escrevi e quiz dizer foi que Hitler é um *bluff*, de que a Alemanha será a primeira vitima (aparte as que morrem todos os dias), e que não ha perigo para a Europa com Hitler; ha perigo para o Reich.

E podemos admitir que Hitler é uma criatura sincera. Eu nunca nego sinceridade aos que não pensam como eu.

E então teremos: ou Hitler está á altura, é «capaz de compreender» a Alemanha — e as responsabilidades de comando adoçar-lhe-ão, ante as realidades, as asperezas do impeto; ou Hitler é apenas aventureiro, sem mais nada (porque ha aventureiros de genio) e a Alemanha se encarregará de o inutilizar.

Numa Hotentocia eu compreendo a negação dos direitos dos povos, e da sua marcha natural, fatal, irrevogavel para uma nova verdade, que é falso que seja o caos.

Na Alemanha — não se estranhe «na Alemanha» — na França, na Inglaterra, não.

Hitler ou se neutraliza ou as circunstancias o neutralizam.

Neutralizar — não é anular.

E tambem ele não anulará nada, nem ninguem.

Nem sequer o mediocre tratado de Versailles.

O mundo anda cheio de grandes coisinhas para a gente se entreter...

* * *

Ha dias dois homens, em Setubal, bateram-se em duelo á facada. Coisa rija. Não fôsse a intervenção de terceiros, armados, e eles matavam-se um ou outro. Ficaram retalhados.

E' de crer que não houvesse razão para tamanha selvajaria, que tem todo o aspecto primario. E daí — não sei.

Mas apesar de ser muito deselegante, muito maçador, muito primitivo, podemos convir que ha ocasiões em que «não ha outra saída».

Sim, sim. E' certo. A prudencia, a sociedade, a policia...

Tudo historia. Ainda se fôr por covardia fisica que um homem não se desforça (e não é preciso ser á facada) — está bem. Tem-se pena. Mas por covardia moral do que diz o mundo, deixar o mundo dizer...

Os meus oito leitores fieis, que certamente não são desordeiros nem fanfarrões, que pensem um bocadinho.

E felizes os homens que quando são enxovalhados ou sacrificados — é por outros homens.

Porque ás vezes é-se pelas sombras.

* * *

Esta noticia é curiosa: o Bispo de Portalegre autorizou que na sua diocese os padres possuam e guiem automoveis ou motocicletas.

Pelo espanto que a redacção da noticia deixa transparecer parece que foi dificil arrancar a bula (A gente bem sabe que a bula não é faculdade de bispos; é que coube aqui bem a palavra).

Ha anos o Cardeal Gasparri disse-me, e eu escrevi no meu jornal, que foi um trabalhão o conseguir-se ambiente para no Vaticano se montar um elevador electrico. Teve o proprio D. Pietro que adiantar as liras. Da segunda vez que fui ao Vaticano já lá estava o elevador.

Isto dá-nos a impressão da dificuldade de conciliar o exterior do progresso, e as formulas de civilização correspondentes ás exigencias da humanidade, com os habitos da Igreja.

Já sei... Já sei. Escusam de dizer nada. A Igreja não é contra o progresso. Já está em Leão XIII. Tenho cá em casa.

Mas pelo menos era contra os elevadores em Roma, e contra os automoveis e motocicletas guiados pelos padres em Portalegre.

Já não é. E D. Domingos Frutuoso, inteligente e acondicionado ás realidades praticas do seu clero, fez muito bem.

Agora se fôsse possivel que todos os padres, em Portalegre e em todos os lugares, não fôssem autorizados, apenas, a guiar automoveis, mas fôssem antes compelidos a guiar-se mais pelo espirito cristão, que é de seu natural bom e humano — é que era uma grande coisa para aqueles que não são padres. E que sabem muito bem o que diz o Novo Testamento, e o que disse Cristo a Pedro, pescador, e ás almas brandas que o escutavam.

Ha dias ouvi que nos seminarios de tal diocese ia intensificar-se a cultura moderna, talvez para que os futuros ministros de Cristo não ficassem apenas jungidos a uma sabedoria teologica e á ciencia humanista.

E pensei: «não vale a pena. Isso aprendem eles depois. Os Evangelhos! Os Evangelhos!...»

NOREERTO DE ARAUJO

AOS AMADORES DE LIVROS

Catalogo geral da LIVRARIA PENINSULAR

4.000 obras diversas sobre todos os conhecimentos humanos. Milhares de livros raros e curiosos, nacionais e estrangeiros, novos e usados. Preços de ocasião. Este catalogo sera enviado a todas as pessoas que nos remeterem um escudo em selos para despesas de correio.

Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR

Rua Poço dos Negros, 79 — LISBOA

CHIADO 56 BORGES & DUARTE

Estando a proceder ao seu balanço anual, saldam um importante "stock" de casacos e vestidos aos preços de

100, 200 e 300 Escudos

Cabeças lindas
Só com as parmanentes do
SALÃO MARCEL
Confrontem os nossos preços
Rua Garrett, 48, s/l. Telef. 2 6491

A Cidade

A's senhoras de bom gosto
Recomendamos as novas boiachas CAMPINO amanteigadas e fino sabor a baunilha.
Pedir em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha da fabrica Confiança.
Kilo 16$00

CASOS DO DIA

Pedestrianismo citadino

Lisboa vai aprender a andar. São varias as medidas que a douta comissão de transito, hoje reunida, propõe á sanção do publico. Ao que parece, o lisboeta não sabe andar. Anda devagar, andará mesmo depressa, mas fora do ritmo necessario ao transito duma capital como esta que nas suas ruas, tem apenas espaço não para os peões, mas para os veiculos.

De facto, os portugueses deixaram-se ha muito atrazar na maratona de fundo da grande civilização.

Uns vêm ainda, no reinado de el-rei D. Sebastião. Chamam-se mesmo sebastianistas. Passam o dia em Santa Catarina, contemplando o estuario do Tejo, que é de uso classificar de magnifico, á espera das armadas, onde o «Encoberto» ha de regressar á Patria.

Outros vêm mais perto, mas ainda longe, nas nevoas da Historia. Ai por alturas de D. João VI, quando se tomava rapé, já se perseguiam os pedreiros livres, e a velha fidalguia substituia as muares, no coche realengo, puxando-o com devotado esforço e indiscutivel vocação.

Outros, ainda, não passaram de 1910, do tempo dos bigodes á Kaiser, dos chapeus femininos, enormes e fanerogamicos, dos «talassinhas» finos que tinham horror ao povo, por ser ordinario e rebelde, das cartolas dos conselheiros, e dos domingos, pintalgados de sol, com saladas frescas, nas hortas e cronicas galantes, lá por Cascais...

Ha, pois, que acertar o passo a todas estas camadas da população. Mas que passo escolher? O de dansa, visto que em coreografia do agora viras tu, agora viro eu, somos, na verdade, artistas sem rival? O de ganço, sem quebra no joelho, de perna inflexivelmente estendida, que levou o exercito alemão a Sedan, fazendo-o depois recuar no velho Marne? Passo civil, passo militar — eis o que ninguem poderá decidir, de pé para a mão, embora seja ele e não ela que vai decidir da contenda.

facto é que todos vamos ser obrigados a acelerar a marcha. Andar para a frente, sem nos preocuparmos com o drama e a comedia da via publica. A mulher que passa, bonita e capitosa, perderá toda a sua importancia. Já não precisa de atrazar o passo, de se contemplar nas vitrines, espreitando os bigodes do D. Juan, de deixar cair, inadvertidamente, a sua boceta de Pandora, portatil, que se levanta com um sorriso e um fugitivo, mas comprometedor, contacto de epidermes. Terá que reduzir o destino, a ambição, e o caminho. Com isso ganhará a geometria da linha recta e, portanto, a moral publica. Dentro dos passeios, esses tapetes de luxo, das cidades ebrias de civilização, terão que caber todos, mesmo os que, por timidez, não se aventuram agora lá por dentro. Haverá mais calos pisados? E' possivel. O que de futuro se torna impossivel é dizer, como agora, a um amigo doente do mal do seculo: «vem daí passear até á Avenida!».

O mais que lhe pode suceder, com a corrida a marche que marche, é rebentar os bofes, sem ter visto o Parque Eduardo VII, coisa que ainda ninguem viu, naturalmente, por ele e nós termos andado muito devagar.

Valerá a pena ir mais depressa e mais longe? Se apressamos a morte não retardamos a vida!

ARTUR PORTELA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O QUE É BOM, É PARA SE VER!...
E' O QUE FAZ O PUBLICO, ENCHENDO TODAS AS NOITES O
APOLO
E APLAUDINDO ATE' AO DELIRIO
O PE' DESCALÇO

UMA DIVIDA DA PATRIA

O MONUMENTO

ao Infante de Sagres

Fala o secretario da «Casa do Algarve», tenente sr. Mateus Moreno

Para que o apêlo lançado pelo «Diario de Lisboa» a favor da ideia de erguer um monumento ao Infante D. Henrique, nos rochedos de Sagres, seja coroada por um triunfo indispensavel, procuramos recolher todas as opiniões congregar todos as vantagens, reunir enfim os elementos de toda a ordem que possam contribuir para dar uma solução ao problema nacional agora posto.

Procuramos ouvir a opinião do primeiro secretario da «Casa do Algarve», o nosso camarada na imprensa, sr. tenente Mateus Moreno, que em nome da direcção daquela colectividade nos declarou:

—«A minha provincia não pode deixar de sentir-se envaidecida com a recente visita que o director do «Diario de Lisboa» lhe fez, tanto pelos artigos de utilissima propaganda que tal visita originou, como pelo facto dessa visita ter conseguido reanimar, com visos da proxima realização, a ideia formosa de se erguer uma estatua ao nfante D. Henrique. no ponto mais avançado da Peninsula, no proprio local por ele sabiamente escolhido para inicio das grandes rotas da Revelação!

—Pensa portanto...

—Interpreto, sem duvida, o sentir de todos os algarvios, de todos os portugueses, transmitindo, ao «Diario de Lisboa» os melhores agradecimentos pela sua patriotica iniciativa.

—Para efectivar a ideia lançada?

—Quando á maneira prática de dar imediata realização ao velho sonho de se erguer em Sagres uma estatua do Infante, já publicamente expressei a minha opinião pessoal, parecendo-me que ela é tambem a da provincia algarvia e a de todos os socios do Gremio que ha cêrca de três anos oficialmente represento e para a realização do qual durante mais de doze devotadamente trabalhei na imprensa.

«O Iniciador das Descobertas Maritimas é uma figura de tão alto relevo na historia portuguesa—e da Civilização—que não pode ser encarada, como ainda ha dois anos me afirmava em carta o falecido escritor Lopes de Mendonça, apenas no ambito, restrito do culto nacional.

«Convem, assim, interessar por igual no assunto as agremiações cientificas portuguesas e estrangeiras, embora só a artistas portugueses conflemos a missão de estudarem e apresentarem a concurso os necessarios projectos para o monumento.

E o nosso entrevistado continuou:

—Ao lado desse monumento, e como que, completando-o, dando-lhe o necesario ambiente historico, parecia-me indispensável a criação de um Museu Henriquino das Descobertas—arquivo precioso das cartas, instrumentos náuticos, livros e varios modelos das embarcaçõs do tempo do Infante, Museu que fosse uma completa ressurreição daquela famosa Escola de Sagres.

E, para terminar:

—O assunto de ambas as iniciativas, a do «Monumentos» e a do Museu, é de natureza identica, e uma é a consequencia mesmo, da outra.

«Nunca haverá, pois, o perigo de tais iniciativas se não conjugarem e harmonizarem.

Do actor Carlos Leal recebemos a seguinte carta:

«O sr. dr. Joaquim Manso deitou solidos ombros a uma patriotica tarefa,—pode afoitamente dizer-se, está triunfante. E demostrando-se caberem todos no plebiscito, permito-me, por um direito de consciencia, emitir tambem o meu parecer no pleito lindamente formado em volta do monumeento ao Infante.

Entendo que se deve começar por interessar os interesses legitimos dos nossos artistas,—pois o vulto da obra a realizar não precisa de esmolas nem favores. E' um dever nacional a cumprir.

Ha que aperceber,—com a devida venia pelas sugestões dos srs. dr. José de Figueiredo erudito patriarca dos relicarios das nossas preciosidades, Almada Negreiros, português de todas as civilizações—um monumento, que siga por exemplo, o do Redentor no majestoso morro Corcovado no Rio de Janeiro,—visto ao pé, um monstro quasi, e a distancia, uma esplendida maravilha de mistica atitude.

Erga-se, não uma estatua,—mas um blóco com a soléne figura do principe luso em proporções gigantescas, semelhantes as da aparição lendaria da visão do Adamastor;—em posse que siga tambem o esboço pictorio existente no Museu de Artelharia. Devem porém irmanar-se no traçado da obra o escultor, o arquitecto, e um engenheiro electricista;—o monumento deve ser visto através da escuridão das noites, pelos mareantes que cruzem aquela apoteotica zona do Oceano.

E eis como antevejo a estatua ao sabio Infante D. Henrique, gloria das glorias das nossas descobertas,

CARLOS LEAL

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 9

Ondulação Permanente a 25$00
com qualquer numero de bigoudis, incluindo "mise en plis"
Baixa de preços em todos os trabalhos
PALACIO ELEGANTE
Rua do Ouro, 127 **Telefone 2 4708**

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandiosissimo sucesso
«DINA MONTERO»
formosa e escultural bailarina
Bailes e canções regionais

POEIRA DA CIDADE

Embaixada de Espanha

O sr. embaixador de Espanha ofereceu hoje um almôço, a que assistiram os srs. ministro da Belgica, encarregado dos Negocios do Chile, encarregado dos Negocios da Tchecoslovaquia e respectivas esposas, bem como o pessoal da embaixada e senhoras.

Baile dos Estudantes de Medicina

Nos salões nobre da Faculdade de Medicina realiza-se, no proximo sabado, um baile de gala, cujo produto se destina á Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres.

Para abrilhantar este baile, que vai constituir um autentico acontecimento mundano e academico, está contratada uma das melhores orquestras de Lisboa, e o serviço de bufete está a cargo de uma reputada casa.

Os bilhetes podem ser requisitados á Associação, na séde da Faculdade de Medicina, telefone 1332 N.

Fraudes numa empresa de navegação

O agente Amado, da P. I. C., concluiu já as investigações de que fôra encarregado acêrca de certas fraudes cometidas na Empresa Portuguesa de Navegação Fluvial, proprietaria do vapor «Alcochete». Averiguou-se que o presidente da direcção da aludida empresa, Antonio Gonçalves da Cruz, se locupletou com 93 contos, 63 deles em bilhetes do Tesouro, que empenhou no Montepio Geral, onde a Policia os apreendeu.

Homenagem aos mortos da guerra

Por incumbencia da Union Féderale des Anciens Combatants Français du Touquet, Paris Plage,—foi hoje, pelas 14 horas, colocado no monumento nacional aos mortos da Grande Guerra um lindo e grande ramo de flores, pelo sr. Carlos Soares, secretario da Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Boulogne sur-Mer.

O recital Viana da Mota

No 2.º recital Viana da Mota, que vai realizar-se no proximo sabado no salão do Conservatorio Nacional, e que está despertando grande e legitimo interesse, serão executadas obras de caracter religioso de Bach, Liszt, Debussy e Liapunoff.

Morto por um combolo

Na ponte de Chelas, foi hoje colhido por um combolo um individuo de cerca de 30 anos, e cuja identidade se ignora.

O infeliz, que teve morte imediata, foi transportado para o Necroterio.

Prisão de uma romena

Deu entrada no hospital de S. José, por ter adoecido na esquadra do Governo Civil, onde estava presa, á ordem da Policia belga, uma romena chamada Soz Zler Sorm, de 23 anos de idade.

Banquete de homenagem

Depos de amanhã, realiza-se o banquete de homenagem ao sr. dr. Ferreira Deusdado e sua esposa, encerrando-se hoje a inscrição.

Os cartões devem ser requisitados até amanhã.

A FALTA DE CARNE

Promovida pela União dos Comerciantes de Carnes Verdes, realiza-se amanhã, pelas 17 horas, uma sessão dos elementos desta classe, para tratar da falta de carne.

Gremio das Avenidas

Realiza-se amanhã a «soirée» de inauguração do Gremio das Avenidas, no salão nobre ad sua séde, na avenida Elias Garcia, 11, 1.º, que promete revestir-se de grande brilhantismo.

DE LUTO

Menino Alberto Honorio

Faleceu o menino Alberto Honorio, estudante, residente na calçada de Santana.

O funeral sai da casa mortuaria do hospital de S. José, amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

FINALMENTE
em toda a parte os
Vinhos da Adega Regional de Colares

A Cidade

A RADIOTELEFONIA
pelo prof. Theophilo Saguer
preço 5$00
A' venda nas livrarias e casas de musicas

DRAMA DE ALDEIA

O acordão
que condenou a Maria do Sol
mas reconheceu a sua honradez
será por nós publicado

De entre as muitas dezenas de cartas que no «Diario de Lisboa» têm sido recebidas, a proposito do caso triste da Maria do Sol, e cuja publicação, apesar de edificante, seria talvez fastidiosa, escolhemos uma que pelo tom em que está escrita, e pela sinceridade que a reveste, sintetisa o pensamento de grande parte das mulheres portuguesas.

«*Sr. Director:* — Não me foi possivel, ao terminar a leitura do artigo «A Maria do Sol», que o seu jornal do dia 6 insere, deixar de tomar uma resolução. Ficar indiferente, não poude ser, porque, as tão aborrecidas lagrimas femininas, aproveitaram logo esta fertil ocasião para irromperem ferventes, aliviando as maguas de quem vive da dôr.

Esquecer, ou tentar sequer esquecer que um crime de horrivel injustiça vai inutilizar uma mulher — criminosa é certo — mas com uma aura inegavel de um sentimento nobre, é-me impossivel.

Sr. director: o seu coração é bom, porque consentiu o artigo e achou-o digno do seu jornal. Uma campanha contra essa sentença, um brado que levante o Portugal feminino e o leve á presença do sr. ministro da Justiça ou do sr. Presidente da Republica; um toque a rebate do seu jornal, que inutilize o marasmo em que o assunto pode caír, pior que todos os odios; faça-o, sr. director, peço-lho suplicante e tremula de esperança.

Consinta nesta dignidade para o seu jornal, ajude a abrir as algemas áquela desgraçada esposa...

Consinta que seja o seu jornal o clarim heroico que salve aquela alma digna. Peço-lho, peço-lho muito e não sei como melhor ha de pedir quem não lhe é conhecida... — *Elsa Nadia*».

A assinatura deve ser um pseudonimo. O nosso prezado colega o «Diario de Noticias» tem-se ocupado tambem deste assunto, e o nosso artigo do dia 6 foi transcrito, no total ou em parte, em varios jornais da provincia.

Como dissemos, um dia proximo publicaremos os termos essenciais do acordão da Relação de Coimbra, peça notavel assinada por três ilustres juizes, na qual, apesar de Maria do Sol ser condenada em 2 anos de prisão, na alternativa de 3, se presta justiça de palavras á honradez e á situação precaria que atirou a pobre mulher para o crime, que liquidou o seu caluniador.

★ ★ ★

O semanario feminino «Eva», da direcção da sr.ª D. Carolina Homem Cristo, vai nas suas colunas prestar toda a solidariedade á sugestão de indulto que o «Diario de Lisboa» e outros jornais têm lançado no espirito publico. A ilustre escritora, directora daquele jornal da mulher teve hoje uma entrevista com a Maria do Sol.

Recebemos ao fim da tarde uma carta da distinta advogada, a dr.ª D. Maria da Gloria de Vasconcelos, muito interessante nas suas considerações e á qual nos referiremos.

UMA REUNIÃO NA CAMARA

Vai ser regulado
o transito de peões
na cidade de Lisboa

Numa das dependencias dos Paços do Concelho, reuniu-se hoje a Comissão de Transito da Cidade, sob a presidencia do vereador sr. major Alvaro da Salvação Barreto. Compareceram, além dos membros da comissão encarregada de elaborar um regulamento de transito de peões, os srs. major Frederico Vilar, capitães Maia Loureiro e Galhardo, e representantes dos jornais diarios.

Aberta a reunião, o sr. major Salvação Barreto, depois de agradecer a comparencia dos jornalistas, leu as bases do novo rgulamento de peões que será posto em execução e disse:

—A Camara nomeou uma comissão encarregada de organizar um regulamento de transito de peões, que está estudado, bem como toda a legislação sobre o assunto. E' a primeira vez que se faz um regulamento de tal natureza, embora, ha anos, o saudoso comandante Ferreira do Amaral tivesse realizado uma tentativa nesse sentido que fracassou por diversas razões, entre as quais deve destacar-se a falta de educação duma parte do publico.

Afirmou que a primeira coisa a fazer é educar o publico, acrescentando que essa educação só póde ser feita pela Imprensa, razão que o levou a pedir a colaboração dos jornais. Estes já por diversas vezes têm emitido a sua opinião que representa o pensamento do publico sobre o assunto. Mas não é demais voltar a agitar o problema, provocando alvitres e sugestões. Terminou, pedindo ao sr. capitão Maia Loureiro que expuzesse as deficiencias do transito na capital.

O sr. capitão Maia Loureiro começou por expôr a maneira como os peões se conduzem na via publica e as razões por que se registam muitos desastres de viação.

—No Codigo da Estrada — disse — ha apenas um artigo que pune com 5$00 de multa quem andar no leito das estradas. Para os peões que transitam na cidade é que não ha nenhuma sanção. Ora, nestes ultimos quatro anos, segundo uma estatistica que estou elaborando, a maioria dos acidentes são da culpa dos peões, por se distrairem, ou por andarem no leito das ruas. E nos ultimos seis meses, não houve um unico desastre devido ao mau funcionamento dos automoveis. Fôram quasi todos devidos á imprudencia dos peões, e só alguns á impericia dos condutores. Provada como está a responsabilidade destes dois elementos—peões e condutores—ha que metê-los a todos na ordem. Mas, em abono da verdade, devemos dizer tambem que o peão luta, em Lisboa, como muitas dificuldades de transito.

Acrescenta:

—Ha a peixeira, o vendedor de quinquilharias, o moço de fretes e outros empecilhos do transito de veículos e de peões. Tais velharias têm de acabar, como acabou o aguadeiro. Para quem transporta volumes grandes, ha um remedio: o transito pelas ruas por onde seguem os camions de carga. Mas ha ainda uma grande dificuldade para o transito dos peões: o pequeno tamanho dalguns passeios. E o pior é que, muitas vezes, na rua do Arsenal, no largo Barros Queiroz, na rua do Arco do Marquês de Alegrete, na rua do Ouro, etc., ha grupos de conversadores nos passeios, que obrigam quem tem que transitar a sair para o leito das ruas.

Outro aspecto do problema:

—E' necessario que os professores eduquem os alunos de maneira a evitar que eles sáiam das escolas a correr, ou venham para as ruas jogar a bola. Censura-se o excessivo ruido das buzinas dos automoveis, mas os condutores vêem-se obrigados a isso, para evitar mais desastres, devido á falta de educação dos peões.

Antes de terminar a reunião, o sr. major Salvação Barreto voltou a pedir o auxilio da Imprensa «que representa um grande papél no mundo». Estes e outros problemas—concluiu—só podem ser resolvidos com o auxilio dos jornais.

O novo rgulamento do transito de peões dispõe, entre outras coisas, o seguinte:

O transito de peões pelos arruamentos da cidade é feito pelos passeios laterais, não lhes sendo permido:

Atravessar as avenidas, ruas, largos e travessas nos cruzamentos com outras arterias;

Atravessar qualquer arruamento em sentido diagonal;

Transitar pelo centro da via publica;

Atravessar, permanecer ou seguir pela via publica lendo ou conversando distraídamente;

Saír das portas das escadas ou estabelecimentos, de corrida, para atravessar a via publica;

Estacionar nos passeios laterais, excepto para tomar lugar nos carros electricos junto ás paragens, sem impedir o transito dos outros peões.

Nos arruamentos em que não existam passeios laterais, os peões deixarão sempre livre o centro das ruas, caminhando junto aos predios.

Em locais de transito intenso serão marcadas a branco, no pavimento, a faixa de passagem destinada aos peões.

Nas praças, largos, avenidas e demais vias publicas, em que houver placas para onde os peões possam transitar, não será permitida a travessia da via publica, senão em casos especiais.

Todas as pessoas que conduzirem pela via publica volumes superiores a 0,40 de aresta devem seguir na linha de transito reservada aos veiculos de carga.

Os peões que seguirem pela via publica ou que se apearem de qualquer viatura, só poderão atravessar a rua pela retaguarda, ou, quando o tenham de fazer pela frente da mesma, deverão fazer a travessia a uma distancia superior a 20 metros.

Exposição madeirense

Devido ao extraordinario interesse que tem despertado a exposição de produtos regionais organizada pela direcção da Casa da Madeira, na sua séde, á rua do «Seculo», foi resolvido mantê-la patente aos membros da colonia madeirense, até indicação em contrario.

UMA PERDA NACIONAL

A MORTE
do matematico Gomes Teixeira
causou profunda impressão
em todo o país

(Continuação da 1.ª pagina)

Liege, de Palermo, de Roma, de Praga, doutor «honoris causa» de muitas Universidades estrangeiras, que tem o Premio de Filosofia do Instituto de França, fala sempre como um Mestre que tivesse principiado a primavera passada. Ouvimo-lo retroceder, com mocidade oral, aos matematicos primitivos, aos «poetas» dos numeros, ao tempo em que a astrologia e a nautica fôram os estimulantes da matematica, até chegar ao Infante D. Henrique, que «preparou toda a possibilidade do saber matematico em Portugal».

A politica . . .

Como nós o estejamos a ver, «em poesia», o Mestre parece que entende, e então faz o elogio rasgado de Coimbra, a que está ligado desde rapaz, essa cidade que metade pertence á

A homenagem da Academia das Ciencias

Por motivo da morte do sabio Gomes Teixeira não se realizou hoje a sessão ordinaria da Academia das Ciencias de Lisboa, que estava marcada para as 16 horas.

O sr. dr. Julio Dantas, porém, e os restantes academicos que se haviam reunido para ouvir a anunciada comunicação do professor sr. Bento Carqueja prestaram homenagem á memoria do grande matematico português, cujo elogio foi feito em termos de elevada quanto merecida justiça.

* * *

No «rapido» da tarde, seguiu hoje para o Porto, a fim de tomar parte no funeral do sr. dr. Gomes Teixeira, a representação da Academia das Ciencias, constituida pelos srs. drs. Pedro José da Cunha, presidente da Classe de Ciencias e vice-presidente da Academia, e Bento Carqueja.

PORTO, 9.—O cadaver do eminente sabio Gomes Teixeira foi encerrado em urna funebre, envergando as vestes de lente catedratico. A' cabeceira do extinto vê-se um quadro religioso de Murillo.

Em tôrno do ataúde vêem-se muitas flores naturais e artificiais.

De todos os pontos do país estão chegando inumeras pessoas de representação social que vêm tomar parte nos funerais.

São em numero de muitas centenas as cartas e telegramas de pesames que se tem recebido em casa do extinto. A urna funebre foi transportada aos ombros de estudantes até ao edificio da Universidade.

No cortejo tomaram parte, além dos professores dos varios estabelecimentos de ensino do Porto, os estudantes, com as capas em funeral.

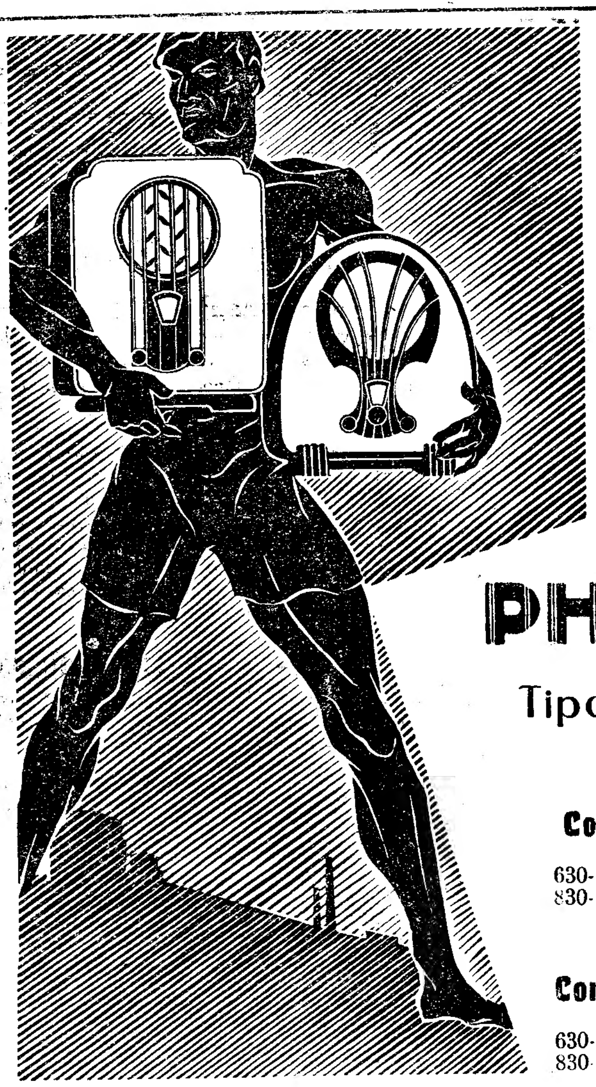
O cadaver deve ser transportado amanhã para S. Cosmado.

Queda desastrosa

Em Santarem, onde reside, deu uma queda, ficando em estado grave, Maria Luiza Vilela, de 13 anos, que foi trazida para Lisboa, para o hospital de S. José.

São Luiz
MINHA MULHER NÃO QUERE FILHOS

TIVOLI
A AVE DO PARAIZO



Continuam obtendo o maior sucesso os celebres receptores

PHILIPS

Tipos 630 e 830

Corrente alterna:

630-A .... 2.975$00
830-A .... 1.975$00

Corrente continua:

630-C .... 3.250$00
830-C .... 2.100$00

Soc. Com. Philips Portuguesa

Av. da Liberdade, 3
LISBOA

Rua da Paz, 22
PORTO

PHILIPS

Super-Inductance 630/830

ESCRITORIO

Alugo gabinete independente, em conta, mobilado ou não, e serviço telefone. Travessa Nova S. Domingos, 16, 1.º

«La Préservatrice»

Seguros de automoveis
Seguros de desastres no trabalho
Seguros de desastres pessoais

TAXAS REDUZIDAS CONDIÇÕES LIBERAIS

A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica

Delegação geral em Portugal

Agencia Geral em Lisboa
Largo da Anunciada, 9, 1.º
Telef. 2 3118 e 2 3162

Agencia Geral no Porto
Rua dos Clerigos, 82, 2.º
Telef. 2687

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

Séde - Largo do Corpo Santo, 13 - 1.º

Capital Esc. 1.344.000$00

Por ordem do Ex.mo Snr. Presidente é convocada a Assembleia Geral ordinaria para reunir na séde da Companhia no dia 25 do corrente pelas 14 1|2 horas (2 1|2 da tarde), a fim de dar cumprimento aos artigos 12.º e 15.º dos Estatutos.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1933.

O Secretario
(a) *Guilherme Augusto Ferreira*

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

TRINDADE

HOJE—A'S 9 1|2 HORAS

O grandioso exito da Comp.ª Lucilia-Aura Abranches

A lingua das mulheres

EM ENSAIOS:

A comedia-farsa, em 3 actos, brasileira, de Gastão Tojeiro

O filho do rei dos pregos

Armazem de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Limitada

Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28

Papeis — Estofos — Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

Companhia Nacional de Navegação

Linha do Norte da Europa

No dia 10 de Fevereiro, o vapor

"CONGO"

com destino aos portos de Leixões, Antuerpia, Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Fevereiro, o paquete

"QUANZA"

com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Março, o paquete

'MOÇAMBIQUE'

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Pointe Noire, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Serviço de passagens directo para o estrangeiro

Esta Companhia fornece passagens directas de qualquer porto de Africa, da sua escala, para Paris, Anvers e Bruxelas, com direito a dois dias de estadia em Lisboa.

Os Srs. Passageiros procedentes do Congo Belga, incluindo Elizabethville e Pointe Noire (Congo Francês), podem utilizar este serviço por via Lobito ou Sazaire, dirigindo-se ás respectivas agencias desta Companhia.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede: **LISBOA:** Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.
Sucursal: **PORTO:** Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto 1434.

TEATRO AVENIDA

Telefone 27273

HOJE	AMANHÃ	DIA 16
Recita de CARLOS SAMPAIO	O NOIVO DAS CALDAS	Festa de MARIA MATOS
O Noivo das Caldas	com	SENSACIONAL PROGRAMA
CASA COM ESCRITOS	«Matinée» no Domingo	MARCAM-SE BILHETES

PREDIOS
Compram-se

Em Lisboa, que sejam de boa construtrução. Não importa que estejam hipotecados. Transações rapidas. Tratar: Rua da Assunção, 40, 3.º

ESTRANGEIRO

RAPOSAS
Grande variedade, a preços baratississimos.
CASA ANÃO
R. Fanqueiros, 175, 2.º Entrada pela capelista

MORREU UM GENERAL
num desastre de aviação

TEGUCIGALPA, 9. — Chegaram a esta cidade os cadaveres de cinco pessoas que pereceram recentemente num desastre de aviação no territorio das Honduras. Verificou-se que um deles era o general rebelde Reina; um outro era um aviador norte-americano e um terceiro era um caixeiro viajante alemão. Os restantes eram uma senhora e um seu filho menor. — (United Press).

A questão do Chaco

BUENOS AIRES, 9. — Os governos argentino, brasileiro e chileno resolveram declarar a sua neutralidade, no conflito do Chaco, e impedir que a Bolivia e o Paraguay recebam material de guerra. Este acôrdo tem por fim pôr termo á guerra. E' possivel que á anunciada reunião entre o presidente da Republica argentina e o chefe do governo provisorio do Brasil tambem assista o sr. Alessandri, com o fim especial de se assentar, definitivamente, no «modus faciendi» daquele pacto. — (Americana).

Um pacto anti-belico

WASHINGTON, 9. — Não se sabe ainda qual a atitude do governo norte-americano sobre o pacto anti-belico apresentado pelo governo da Argentina e que foi redigido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros daquele país, sr. Saavedra Lamas, notavel professor de direito internacional. A adesão do Brasil deve influir na decisão de Washington. Assim espera-se que os Estados Unidos seguirão o exemplo da grande Republica de lingua portuguesa. — (Americana).

O incidente da Leticia

NOVA YORK, 9. — Sabe-se que as forças peruanas que se encontram proximo de Leticia ascendem a 5.000 homens.

Existe a crença de que o litigio se resolverá pacificamente, mercê dos esforços do Brasil. Na hipotese, porém, de as hostilidades se romperem, os columbinos, formam um ataque simultaneo a Leticia e a Iquitos. Esta ultima cidade seria bombardeada aereamente, para evitar o envio de tropas para a zona litigiosa. — (Americana).

Os analfabetos na America

WASHINGTON, 9. — A Comissão Consultiva especial, criada pelo presidente Hoover, ha três anos, calcula que no territorio dos Estados Unidos existem 4.203.733 analfabetos adultos. — (Americana).

NO COLISEU

Um conjunto de atracções como raros circos terão

Rhonrade, um belo desporto que interessa a toda a gente

Os famosos bailarinos Tilly y Gerard

Bengala é homem ou gorila?

E' já voz corrente que o programa dos espectaculos do magestoso Coliseu está agora enriquecido com numeros verdadeiramente sensacionais, que o publico aplaude com frenesi visto que são a ultima palavra em beleza; audácia, arte e emoção.

Esta noite exibem-se de novo o apreciadissimo trabalho de Rhonrade, os arcos vivos, maravilhoso numero moderno, da mais imprevista originalidade; Tilly y Gérard, os admiraveis bailarinos, criadores do famoso Tango acrobatico; Bengala, o homem-gorila, cuja agilidade é fenomenal; Esfinges, os equilibristas de harmoniosa plastica; Rubian's, clowns musicais interessantissimos, com um solista assombroso de xilofone; Colin, o mais arrojado ginasta que tem vindo a Lisboa; Vitali e os seus cães comediantes e as celebres parelhas de clowns Litth Walter e Filho e Vasquito & Quico, com cujas facécias não ha outro remedio senão rir e tornar a rir.

Domingo haverá uma grande "matinée" dedicada ás crianças.

O PROBLEMA RUSSO

O punho de ferro de Staline

Um discurso notavel do ditador

MOSCOVO, janeiro—A guerra, o receio duma nova guerra e os preparativos para ela constituem o fundo do inflamado discurso recentemente pronunciado por Staline. O indiscutivel tirano de todos os russos deu uma resposta a todas as preguntas e uma justificação para todas as deficiencias: a guerra.

Qual a razão por que no primeiro plano quinquenal se perscreveu um ritmo tão vertiginoso para as obras de construção, plano que provocou excesso de trabalho, deficiencias e sofrimentos sem par? Tal é a pregunta que a oposição das direitas não cessa de fazer; e essa pregunta é «lei-motif» das lamentações da população posta duramente á prova.

—«Não sabiamos quando o capitalismo do mundo inteiro nos atacaria com o objectivo de interromper a nossa obra construtiva,—afirmou Staline, como resposta daquela pregunta.—Não ha duvida alguma de que poderia faze-lo aproveitando-se da nossa deficiencia tecnica. Por isso, o partido comunista tinha que sacudir a inactividade do país para aproveitar sem repouso a tregua construindo na União Sovietica baluartes de industrialização».

Por que motivo se concentrou toda a energia sobre a industria pesada, enquanto a população sofria a escassez dos produtos da industria ligeira, necessarios para a vida quotidiana? Tambem esta segunda pregunta anda constantemente nos labios do povo, e já faltou pouco para que o Kremlin sofresse por isso uma seria comoção.

—Tivemos que concentrar a nossa energia na industria pesada—responde Staline—porque, caso contrario, ter-nos-iamos exposto, completamente desarmados, a um cerco capitalista que teria podido efectivar-se com meios tecnicos mais modernos. Teriamos ficado privados de toda a arma defensiva, moderna sem a qual nenhum estado pode manter-se independente. A nossa situação teria sido semelhante á da China, que não possui industria pesada nem armamentos proprios e por isso quem quizer pode tomar-lhe um pedaço do seu territorio. Em suma, estariamos expostos a uma intervenção estrangeira e não poderiamos negociar pactos de não agressão. Além disso teriamos a guerra inexoravel e sangrenta com meios desiguais, pois tinhamos de combater completamente indefesos contra países que dispunham dos mais modernos meios de ofensiva».

Por que razão não foi terminado integralmente em 1932 o plano quinquenal, como a cada passo se afirmava nos meios oficiais?

Esta ultima pregunta, por ventura a mais escabrosa, repete-se constantemente desde que franca e abertamente se disse á opinião publica que a execução completa do programa em questão se malogrou.

—E' certo que ficamos atrazados numa media de 6 0/0 do previsto no programa—responde Staline—Todavia isso dependeu do facto de terem varios países vizinhos recusado negociar connosco outros pactos de não agressão. Além disso, por causa das complicações no Extremo Oriente, vimo-nos obrigados a transformar um bom numero de fabricas em manufacturas de armas modernas com o objectivo de velar pela nossa defesa.. Esta transformação requereu certos preparativos que levaram as fabricas a conservar-se encerradas pelo espaço de 4 meses, circunstancia que forçosamente se tinha de reflectir no nosso programa de produção».

Staline fez realçar orgulhosamente que, apesar disso, os resultados não foram vãos, visto que a União Sovietica foi posta daquela maneira em condições de repelir os ataques de qualquer genero que fossem. Assegurou finalmente que a União Sovietica no campo da defesa nacional tinha conseguido alcançar os seus proprios fins.

O discurso de Staline, o primeiro que pronunciou de ha ano e meio para cá, foi abertamente um discurso de guerra. Todo ele, do principio ao fim, esteve envolvido numa atmosfera de sangue, ferro e perigos ameaçadores.

Nem num só ponto do seu discurso, Staline dissipou essa pesada atmosfera. Staline pronunciou o discurso inaugural dum novo periodo belicoso na historia dos Sovietes. A convicção da existencia de inimigos exteriores dá ao Kremlin a coragem moral de proceder sem misericordia contra o inimigo interno. O perigo de guerra, que se desenha no horizonte, deve dar uma justificação do crescente numero de execuções capitais, de desterros em massa e de repressões policiais.—(United Press)

UM EXEMPLO A SEGUIR

Uma chapelaria com mais de meio seculo de existencia

Está ainda bem patente e na memoria de todos, a maravilhosa demonstração de actividade nacional, que foi a Grande Exposição Industrial Portuguesa.

Por esse grandioso certame, se pode bem ajuizar do grau de desenvolvimento das nossas industrias e da competencia tecnica e do valor dos nossos operarios.

Está na indole do nosso jornal, pôr em destaque e dar-lhe o devido relêvo a tudo quanto representa trabalho e progresso para a nossa terra, pois são estes os factores, unica razão das sociedades modernas.

Isto vem muito a proposito da acreditada Chapelaria Garcez, da rua da Palma, 50-52, que, após grandes melhoramentos, reabriu hoje.

Fundada em 1865, contando portanto a bonita idade de 68 anos de existencia, sempre os seus chapeus, pelo seu esmerado acabamento, tiveram a preferencia do nosso publico. E' seu proprietario o sr. Alvaro d'Almeida Garcez, antigo operario chapeleiro, que ha 18 anos tomou a gerencia desta casa. Caracter impoluto e trabalhador incansavel, o seu operariado encontra sempre nele o seu verdadeiro amigo.

Toda a sua vida tem sido um raro exemplo de tenacidade e força de vontade aliados a uma grande competencia profissional, demonstrada na confecção dos seus chapeus que, pela sua perfeição, não temem confrontos com outras marcas. Este estabelecimento, que se encontra modelarmente montado, apresenta-nos exteriormente ricas decorações dos nossos lindos e preciosos marmores de Estremoz e aguarda a visita dos seus antigos clientes, que o continuam a distinguir com as suas ordens.

A FARMACIA ESTACIO—Rocio
TEM JA' A' VENDA O FAMOSO
PETROLEO RUSSO VIREL
O unico que, receitado pelos medicos, destroi por completo a caspa, e pára a queda do cabelo
DEPOSITARIO
Perfumaria Balsemão—R. dos Retrozeiros, 141
Telef. 25586
PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO
VIREL—Rua da Saudade, 2-A, 2.º
Telef. 20472

A aviação americana
quere reconquistar um "record"

NOVA YORK, 9. — Os aviadores norte-americanos Boardiman e Polando, que eram detentores do «récord» de distancia e tempo de vôo no seu «raid» America-Turquia e que foram agora batidos pelos aviadores ingleses Cayfford e Nicholette, na distancia que vai de Londres a Cap-Town, anunciaram hoje o seu proposito de realizar no proximo ano um novo «raid» com o objectivo de reconquistar para a aviação norte-americana aquele «récord» que está agora na mão da aviação britanica. — (United Press).

Prisão de um ex-oficial alemão

RIO GRANDE DO SUL, 9. — Pela policia brasileira foi preso nesta cidade o antigo oficial do exercito alemão, Karl Rebani. A captura efectuou-se numa quinta proxima desta cidade. Uma busca passada á residencia de Rebani levou a policia a descobrir ali e a apreender 24 metralhadoras que segundo declarações feitas pelo preso eram destinadas a armar um grupo de revolucionarios que se propunham fazer uma incursão no Uruguay, por motivos politicos. — (United Press).

Os grandes vôos

MARSELHA, 9. — Os aviadores franceses Boussotrot e Rossi, que se propunham saír esta manhã do aerodromo de Istres em direcção á America do Sul para tentar bater o «récord» de distancia ganho ontem pelos aviadores britanicos Cayfford e Nicholette, na travessia Londres Cap-Town, adiaram o seu vôo para outro dia. — (United Press).

DAKAR, 9. — O aviador britanico Mollison levantou vôo ás 1 e 50 da madrugada de hoje para a travessia do Atlantico Sul, com destino a Natal. — (United Press).

GIBBS

Não hesite em usar um bom Dentifricio. Quem usa «Gibbs» nunca sofre dos Dentes.

Vende-se nos bons estabelecimentos de Lisboa e Porto.

Ao Comercio, Bancos e Casas Bancarias

Francisco Pedro Baptista, Herdeiros, de Olhalvo veem declarar que se perdeu ontem, 8 do corrente uma carteira que continha duas letras na importancia de 5.000$00 cada uma, com o seu aceite e sem data de vencimento. Pedem para que ninguem as negocie e as apreendam se forem apresentadas.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

SUM os melhores limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

NA CAMARA MUNICIPAL

A sessão de hoje

da comissão administrativa

e os assuntos tratados

Sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas reuniu-se hoje a Comissão Administrativa da Camara Municipal.

Antes de se iniciarem os trabalhos, o sr. general Vicente de Freitas propôs que o vice-presidente sr. tenente-coronel Linhares de Lima fique substituindo na gerencia do pelouro das Finanças o sr. Alvaro Frade, no impedimento deste por doença, o que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida o vereador major sr. Salvação Barreto apresentou uma proposta segundo a qual não será permitida a entrada na cidade de rezes completas de especie suina, ovina e caprina, se apresentadas á inspecção não trouxerem as respectivas fressuras presas pelos seus laços naturais.

Pela doutrina da mesma proposta fica sendo permitida a entrada de carne fresca de gado suino a granel, sujeita á inspecção sanitaria.

Toda a carne que não obedeça ás prescrições determinadas será considerada como clandestina e sujeita assim ás sanções da lei.

Ainda por proposta do major sr. Salvação Barreto, foi aprovada a expulsão de uma empregada da Praça da Figueira de nome Ana Antonia, cuja permanencia ali é «inconveniente para a ordem e disciplina que deve manter-se nos mercados».

Por ultimo foram aprovadas algumas propostas referentes a serviços internos, apresentadas pelos vereadores srs. tenentes-coroneis Linhares de Lima e Carvalho Teixeira, em seguida ao que foi encerrada a sessão.

O general Garcia Rosado

foi operado com exito

LONDRES, 9—O embaixador de Portugal em Londres, sr. general Garcia Rosado, foi operado com exito, num sanatorio particular, encontrando-se em via de restabelecimento.—(United Press)

A Constituição brasileira

RIO DE JANEIRO, 9.—No ante-projecto da Constituição que está a ser elaborado fica proíbida a aplicação das penas de morte, prisão perpetua e desterro, salvo em tempo de guerra, no que se refere á primeira.—(Americana).

Morte dum cardial

CIDADE DO VATICANO, 9.—Faleceu o cardial Fruhwirth.—(Havas).

Melhoramentos publicos

O ministro das Obras Publicas assinou hoje varias portarias concedendo verbas pelo Comissariado do Desemprego e pela repartição geral dos serviços hidraulicos e electricas para a realização de varios melhoramentos, entre os quais figuram as obras a efectuar na Ribeira de Canas, no Monte Estoril, e na de Porto Salvo, em Paço de Arcos.

Falso agente da autoridade

E' amanhã enviada ao tribunal da Boa-Hora Alfredo Afonso da Silva, travessa dos Mestres 9, 1.º, que é acusado de se intitular falso agente da autoridade, qualidade essa de que se serviu ha dias para pretender apalpar, no largo das Côrtes, um individuo de nome Abilio Nunes de Carvalho.

Como este se recusasse, o Alfredo Afonso da Silva agrediu-o, rasgando-lhe o sobretudo.

JULIO DAS FARTURAS
animado salão de festas do PARQUE MAYER
cinema, variedades e Orquestra Jazz
Constantes e valiosas surprezas
Entrada gratis —Rigorosa selecção

OS FALSOS MEDICOS

ATE' NOS RESTAURANTES

se passavam certidões de obito

quando os cangalheiros precisavam delas

O agente Paulitos, a quem estão entregues as investigações sobre os falsos medicos que se encontram presos no Torel tem procedido nestas averiguações de molde a honrar a corporação a que pertence.

Esteve hoje a ser ouvido por ele um ex-empregado da agencia funeraria Milheiro, de nome Anibal da Costa Biliter, que informou a Policia de um facto a um tempo comico e novelesco.

Ha pouco mais de três anos, faleceu no Hospital da Ordem de Terceira, em Lisboa uma mulher de cujo funeral a referida agencia foi encarregada. Foi ele o depoente, quem se dirigiu ao citado hospital a saber quem era a familia da morta para tratar do competente enterro.

Uma vez naquele estabelecimento, disseram-lhe que voltasse para a agencia, que a familia enlutada já se tinha dirigido para lá.

—E depois?—preguntaram-lhe.

—Quando ali cheguei, encontrei, o pai da falecida e mais dois individuos, tendo-me dito um deles que me dirigisse ao consultorio do dr. Arnaldo Pinto, pois era ele quem devia passar a certidão de obito.

—Não lhe preguntou a razão por que era esse médico quem devia passar a certidão de obito?

—Disseram-me que era aquele clinico mais o Pereira de Melo quem tinham operado a falecida no consultorio do primeiro.

—Porque foi a doente para o hospital?

—Porque o seu estado se agravou. Dirigi-me ao consultorio do sr. dr. Arnaldo Pinto, e informei-o de que o Pereira de Melo lhe pedia que passasse a certidão de obito. O dr. Arnaldo Pinto mostrou-se bastante contrariado por eu ir acompanhado doutro individuo e respondeu que não passava a certidão sem falar com o colega Pereira de Melo. Escreveu-lhe então uma carta e recomendou-me que lhe fosse levar a resposta ao restaurante «Estrela d'Ouro».

E prosseguiu a testemunha:

—Procurei o Pereira de Melo e entreguei-lhe a carta. Este escreveu outra em resposta e eu, conforme o prometido, fui levá-la ao sr. dr. Arnaldo Pinto, o qual, em pleno restaurante, passou a certidão de obito reclamada.

—Seis meses depois, fui encarregado de ir vestir um cadaver á rua do Jardim do Regedor, e como verificasse que o morto tinha dois golpes nos rins, preguntei á familia o que era aquilo. Responderam-me que o defunto havia sido operado pelo dr. Arnaldo Pinto e pelo Pereira de Melo.

O sr. dr. Arnaldo Pinto procurou hoje no Torel o «reporter» do «Diario de Lisboa», pouco antes de ser ouvido pelo agente Paulitos e disse-lhe:

—Eu, no meio disto tudo, sou uma vitima da minha bondade e da confiança que depositei num amigo. O que lhe posso garantir é que as certidões de obito que passei não foram para encobrir qualquer negligencia do Pereira de Melo ou do Ferreira de Amaral. Os doentes que eles trataram e que faleceram são um caso que sucede a todos os médicos.

«Tanto um como outro, são pessoas muito habeis e competentes e com uma grande clientela.

—Porque passou a certidão de obito a uma mulher que faleceu num hospital?

—Isso é segredo profissional.

E mais não disse.

O PROBLEMA DO PÃO

Na assembleia dos Industriais Independentes de Panificação

salientaram-se os inconvenientes do projectado horario de trabalho nas padarias

Realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinaria da Associação dos Industriais Independentes de Panificação de Lisboa e dos concelhos limitrofes.

Antes da ordem dos trabalhos, o presidente da Direcção, sr. João Soares, mais uma vez abordou o assunto do pretendido horario das 8 horas de trabalho na industria da panificação, informando a assembleia das sucessivas «demarches» feitas em conjunto com os delegados do Porto, junto do sub-secretario do Estado da Agricultura dr. José Penha Garcia, sugerindo-lhe varias modalidades para resolver o problema.

Nessas «démarches», segundo o orador, os industriais têm verificado que nem sempre os seus alvitres, baseados na prática, para um bom fabrico do pão, e, portanto, para um melhor fornecimento ao publico, tem merecido a atenção que seria para desejar. E daí nasceu a representação que ontem foi entregue no gabinete do sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, e que os jornais publicaram.

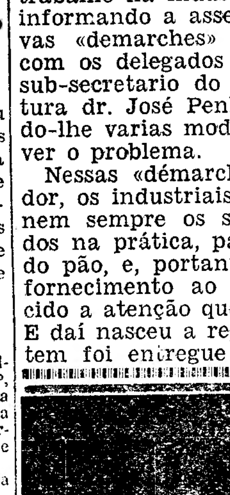
O sr. João Soares acrescentou, ainda, que, muito a seu pesar, não tem visto perfilhado, pelo sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, o alvitre apresentado, quanto á nomeação duma comissão em que estivessem representados o Estado, a Industria e os operarios, declarando que, nomeada essa comissão, se constataria a impraticabilidade em todo o país do decreto anunciado.

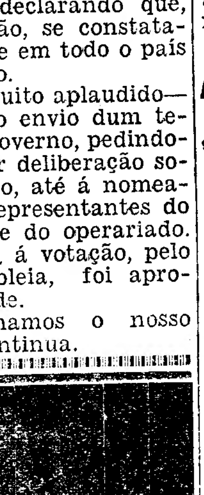
O orador—que foi muito aplaudido—propôs á assembleia o envio dum telegrama ao chefe do governo, pedindo-lhe que suste qualquer deliberação sobre o referido projecto, até á nomeação da comissão de representantes do Estado, da industria e do operariado.

Posta esta proposta á votação, pelo presidente da assembleia, foi aprovada por unanimidade.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, a reunião continua.

O ESPECTACULO SENSACIONAL DO
CONDES
CODIGO PENAL!
é o grande atrativo de Lisboa não perca este filme excepcional





A SITUAÇAO NA ALEMANHA

Têm continuado

as agressões dos «nazis»

aos seus inimigos politicos

BERLIM, 9.—A noite passada, quando se dirigiam para suas casas, vindos duma reunião politica, uns 20 comunistas, foram vitimas de uma agressão por parte dos nazis. Estes, emboscados á esquina de uma rua, abriram subitamente fogo intenso sôbre os comunistas, sem sequer terem sido provocados.

Ficaram feridos gravemente três comunistas, um dos quais é uma mulher, e os agressores conseguiram pôr-se em fuga antes da chegada da Policia. Esta fez uma busca nas casas proximas, onde se sabia morarem nazis, e apreendeu varias armas.

Num outro bairro de Berlim, estabeleceu-se fuzilaria entre nazis e membros da Juventude Operaria Socialista, não ficando ninguem ferido.

Em Charlottenburg foram gravemente feridos dois comunistas a tiros de revolver. Os autores do atentado são nazis. Não se efectuaram prisões.—(Havas).

Um desmentido

BERLIM, 9.—Foi desmentido o boato espalhado por uma agencia estrangeira de que houvera uma tentativa de atentado contra Hitler. O chefe nazi esta manhã não saiu da chancelaria.—(Havas).

A lei eleitoral

BERLIM, 9—*(Pelo telefone, ás 17 horas)*—O recente decreto sobre direito de voto diz que nenhum cidadão alemão poderá votar no estrangeiro; para o fazer terá de ir a territorio alemão, exceptuando-se desta prescrição todos os marinheiros, que podem votar nos portos em que se encontrarem, á data das eleições.

Os alemães residentes nos países vizinhos poderão igualmente votar, desde que não tenham perdido os direitos á nacionalidade e que queiram para esse efeito deslocar-se até á Alemanha.—(United Press)

Três oficiais mortos

num desastre de aviação

TOQUIO, 9.—Quando evolucionava sobre a baía de Toquio, um dos maiores e mais modernos hidro-aviões japoneses despenhou-se.

Dos dez tripulantes que levava a bordo, três oficiais morreram afogados, pois não conseguiram sair da fuselagem e os outros sete salvaram-se a nado. O acidente foi devido a avaria no motor.—(Havas).

A policia de S. Paulo

invadiu uma igreja onde se reuniam elementos politicos

RIO DE JANEIRO, 9.—Telegrafam da cidade de Pira Ju, Estado de S. Paulo, dizendo que os socialistas locais tentaram reunir clandestinamente na igreja da cidade, com fins politicos.

A Policia, conhecedora do facto, invadiu a referida igreja catolica, de revolver em punho, forçando os elementos politicos suspeitos que lá se encontravam a debandar.

As mulheres que tinham ido á igreja para ouvir missa protestaram, em altos gritos, contra o sacrilegio cometido pela Policia, quando viram os agentes de armas na mão dentro do templo.—(United Press).

E' pedida a demissão

do presidente uruguaio

MONTEVIDEU, 9—O directorio do Partido Socialista pediu a demissão do Presidente da Republica sr. Terra.—(United Press)